

LEVANTAMENTO DE PARÂMETROS POPULACIONAIS E ESTOQUE PESQUEIRO DE CARANGUEJO-UÇÁ (*Ucides cordatus*) NOS MANGUEZAIS DA RESERVA EXTRATIVISTA DE CANAVIEIRAS / BA.

Schmidt¹, A. J.; Oliveira¹, M. A.; May¹, M. & Araujo¹, S. M. B.

¹Instituto Ecotuba / Fundo de Parceria para Ecossistemas Críticos - CEPF, Av. ACM, no 89, Centro, Canavieiras, BA, CEP 45690-000, ecotuba@gmail.com

RESUMO

Na Reserva Extrativista de Canavieiras, 13 áreas de manguezal foram demarcadas. Em cada uma delas, no verão e no inverno de 2006, 5 quadrados aleatórios foram amostrados, contando-se e medindo-se as aberturas de tocas de caranguejo-uçá. Foram levantados dados de comprimento médio de cefalotórax, densidade populacional, densidade comercial e estoque pesqueiro de *U. cordatus*, indicando uma considerável recuperação das mortandades ocorridas em 2001 e 2003.

Palavras chave: Dinâmica populacional, mortalidade em massa, Brachyura

INTRODUÇÃO

A RESEX de Canavieiras (BA) foi decretada no dia 5 de junho de 2006, abrangendo uma área de 100.645,85 ha. Nesta região estuarina, um dos principais recursos pesqueiros utilizados pelas populações tradicionais é o caranguejo-uçá, *Ucides cordatus* (Linnaeus, 1763) (CRUSTACEA : DECAPODA : BRACHURA : OCYPODIDAE). O caranguejo-uçá consta na Lista Nacional das Espécies de Invertebrados Aquáticos e Peixes Sobreexploradas ou Ameaçadas de Sobreexploração (IBAMA, 2004), tendo sua situação agravada por uma mortalidade em massa que vem afetando manguezais brasileiros. Em dez/01, este fenômeno começou a ser detectado em manguezais de Una e do norte de Canavieiras, e em jan/03, já havia se alastrado para o sul de Canavieiras e Belmonte, gerando sérios problemas sócio-econômicos (SCHMIDT, 2006).

MATERIAL E MÉTODOS

Foram realizadas ao longo da região estuarina de Canavieiras, amostragens aleatórias estratificadas em 13 áreas de manguezal, com cerca de 1000m de extensão em frente ao respectivo canal. No verão e no inverno de 2006, dentro de cada área, foram sorteados com o auxílio de um GPS, 5 quadrados de 25m². Dentro de cada quadrado, foi contado o número de aberturas de galerias habitadas e o menor diâmetro das mesmas foi medido com um paquímetro de aço com extensões de 10cm em forma de espátula. As medidas de galeria foram transformadas em comprimento de caranguejo com base no modelo linear determinado por SCHMIDT (2006), com a seguinte equação de reta: *Abertura de Galeria* = 0,36 + 1,04 * *Comprimento do Caranguejo*. As médias de comprimento, densidade populacional e densidade comercial (nº de caranguejos > 4,5cm de comprimento) foram submetidas a testes paramétricos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como não foram detectadas diferenças significativas entre as áreas de estudo nas ANOVAS realizadas, os dados foram analisados em conjunto, comparando-se verão e inverno através de Testes "t" de Student. O comprimento médio de caranguejo-uçá em Canavieiras no verão (3,7cm) foi significativamente maior do que no inverno (3,3cm) (P<0,05) (**Fig. 1**). Esta tendência também pode ser observada nos histogramas de frequência de classes de comprimento, que apresentaram distribuições significativamente diferentes: no verão, a moda situou-se na classe de 3,5-4,0cm e, no inverno, a mesma deslocou-se para a classe de 2,5-3,0cm (**Fig. 2**). Foi detectada uma pequena redução da densidade populacional do verão (1,28 ind./m²) para o inverno (1,02 ind./m²), porém sem diferenças significativas no teste "t" aplicado (P>0,05) (**Fig. 3**). Em relação à flutuação sazonal da densidade comercial, foi observada uma redução significativa (P<0,05) do verão (0,33 ind./m²) para o inverno (0,11 ind./m²) (**Fig. 4**). A média geral da densidade comercial, do verão e inverno de 2006 em conjunto foi de 0,22 ind./m², valor consideravelmente maior do que a densidade comercial média de 0,08 ind./m² registrada por SCHMIDT (2006) em 2003 e 2004. Este

resultado demonstra uma recuperação da densidade comercial, que sofreu grandes baixas nas mortandades ocorridas em dez/01 e jan/03. No presente trabalho, o estoque pesqueiro de caranguejo-uçá de Canavieiras foi estimado através da projeção da densidade comercial média calculada, nos 7.404ha de manguezais desta região estuarina (SANTOS *et al.* 2002). A análise da flutuação sazonal do estoque de caranguejo-uçá de Canavieiras, em 2006, demonstra uma drástica redução do verão (24.000.000) para o inverno (8.000.000) (Fig. 5). Esta redução de estoque de 16.000.000 de caranguejos não poderia ser explicada somente pela pressão de captura, visto que a produção anual de Canavieiras estimada em 2006 foi de cerca de 430.000 caranguejos. Este fato deixa transparecer uma limitação dos métodos de estudo da dinâmica populacional de *U. cordatus*. No inverno, apesar de galerias tapadas de caranguejos grandes serem em geral facilmente detectadas na lama do manguezal, é possível que indivíduos permaneçam com tocas tapadas por tempo suficiente para permitir que o fluxo das marés apague vestígios de sua presença, a ponto das mesmas não serem contadas nas amostragens, gerando uma subestimativa neste período. Esta constatação reforça a necessidade da implementação de projetos de longa duração, que permitam o monitoramento do estoque de caranguejo-uçá ao longo dos anos, preferencialmente concentrando amostragens no verão, quando os erros de amostragem são menores.

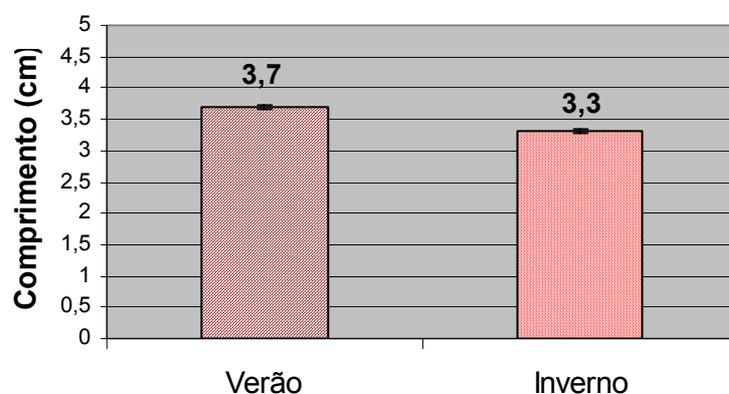


Figura 1 – Comprimento médio de cefalotórax de caranguejo-uçá em Canavieiras / 2006

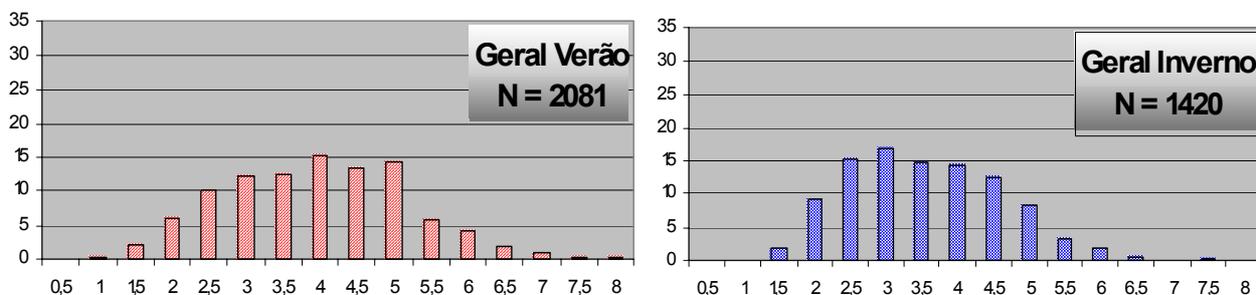


Figura 2 – Frequência de classes de comprimento de caranguejo-uçá em Canavieiras/2006

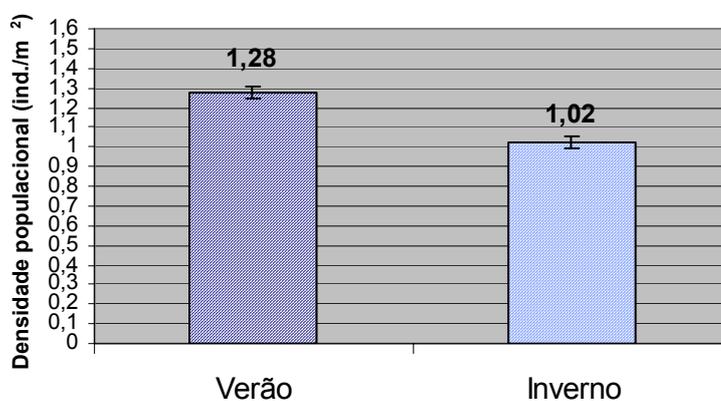


Figura 3 – Densidade populacional de caranguejo-uçá em Canavieiras / 2006

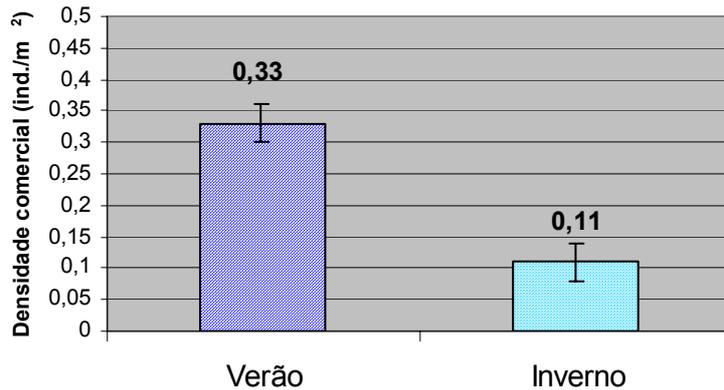


Figura 4 – Densidade comercial (indivíduos maiores que 4,5cm de comprimento de cefalotórax / m²) de caranguejo-uçá em Canavieiras, no verão e inverno de 2006.

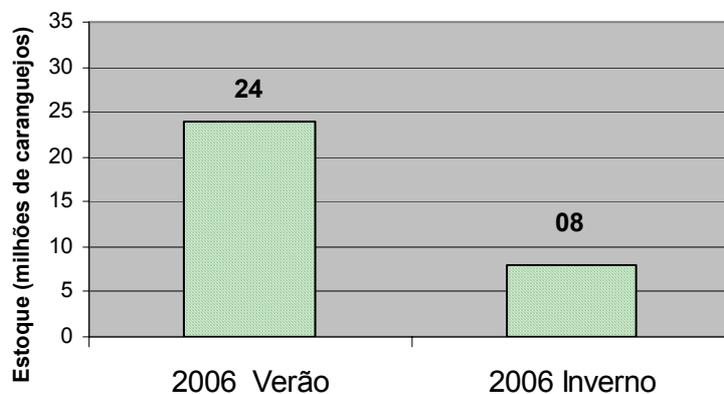


Figura 5 – Estoque pesqueiro de caranguejo-uçá nos 7404ha de manguezais de Canavieiras (Santos *et al.* 2002), no verão e inverno de 2006.

CONCLUSÕES

As subpopulações de caranguejo-uçá da RESEX de Canavieiras estão se recuperando consideravelmente das mortalidades em massa ocorridas na região em dez/01 e jan/03. Foi estimado uma grande variação sazonal do estoque pesqueiro de caranguejo-uçá em 2006, indicando a possibilidade de erros inerentes a métodos de estimativa de estoque no inverno, devido a dificuldade de encontrar galerias tapadas neste período. O presente trabalho pode ser considerado um marco inicial para um monitoramento de longo prazo do estoque de caranguejo-uçá na RESEX de Canavieiras, imprescindível para uma avaliação da sustentabilidade da atividade de coleta realizada pelas populações tradicionais nesta Unidade de Conservação.

REFERÊNCIAS

IBAMA. 2004. **Instrução Normativa N° 5, de 21 de maio de 2004.**

SANTOS, P. S.; MARQUES, A. C.; ARAÚJO, M. 2002. Remanescentes da vegetação litorânea na região sudeste da Bahia – municípios de Una e Canavieiras. **GIS BRASIL 2002 – 2ª mostra do talento científico – Curitiba.**

SCHMIDT, A. J. 2006. Estudo da dinâmica populacional do caranguejo-uçá, *Ucides cordatus cordatus* e dos efeitos de uma mortalidade em massa desta espécie em manguezais do Sul da Bahia. **Dissertação de Mestrado em Oceanografia Biológica, IOUSP, São Paulo, 199p.**